

EXTENSÃO NA UFMG PÚBLICA E DIVERSA

“A única atitude silenciosa, que cabe em um instituto de ciência é a do que escuta uma verdade ou a do que experimenta para acreditar ou comprová-la.”

“Toda a educação é uma longa obra de amor aos que aprendem.”

(Manifesto de Córdoba, 21 de junho de 1918)

Em março de 2018 se iniciou a nova gestão da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais. Com a proposta de uma UFMG Pública e Diversa, a nova equipe assume a gestão da universidade em um momento delicado para o nosso país, de profunda crise política e institucional. Há tempos não se fazia tão necessário defender a universidade na sua dimensão pública, como patrimônio do país, no seu papel central para a construção de um mundo menos marcado por eixos de desigualdade e injustiça.

No ano em que a Reforma Universitária de Córdoba completa 100 anos, nos inspiramos no manifesto dos/as estudantes, que, naquele momento, denunciavam o anacronismo e o autoritarismo presentes na universidade, apontando para a necessidade de democratização e abertura para a sociedade. Essa posição afirmativa e de defesa da universidade pública coloca a dimensão da diversidade e também da extensão no centro da reflexão. A universidade deve ser um espaço de debate livre e da pluralidade de ideias, de expressão de pensamentos, histórias e perspectivas distintas sobre as questões da sociedade. Uma universidade deve expressar a diversidade cultural, social e étnico racial do seu país; deve estar aberta para a diferença e para o constante movimento de reflexividade e autocrítica.

O primeiro número da Revista Interfaces de 2018, coincide com o início da nova gestão na UFMG. Apresentamos-nos como nova gestão da Pró-reitoria de Extensão e da Revista e compartilhamos, brevemente, alguns dos princípios que orientarão nosso trabalho nos próximos quatro anos.

O primeiro deles refere-se à colaboração com o cumprimento da função pública da UFMG, por meio de ações e processos que tenham como centro a democratização do conhecimento. A partir da diversidade de saberes, de sujeitos, de culturas, de práticas como elementos que concretizam a universidade e a educação pública como direito social e humano. Para que e para quem deve ser a universidade, são perguntas que não podem ser respondidas somente de forma tecnicista, abstrata e descolada do contexto em que se vive, mas, que exigem a consideração de aspectos éticos e políticos.

Um segundo princípio, refere-se à ampliação da qualidade das ações de extensão, fortalecendo sua dimensão acadêmica e de formação cidadã. Buscaremos fortalecer as políticas acadêmicas ancoradas na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. É fundamental colaborar cada vez mais com a formação de qualidade e crítica dos/as estudantes; uma formação que contribua para conectar os sujeitos com o mundo e a sociedade em que vivem e não distanciá-los/as.

Como terceiro princípio, intensificar a interação com outros setores da sociedade, a partir de uma perspectiva dialógica e com atenção às demandas de maior urgência para efetivação da justiça social. Alguns pontos dessa agenda já estão indicados: ampliação da interação com a educação básica, divulgação científica e popularização da ciência, envolvimento de outros setores da sociedade nos processos de proposição e avaliação das ações de extensão, construção de uma agenda de trabalho conjunta entre universidade e setores da sociedade para atuar frente a problemas contemporâneos.

A *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG* ocupará um lugar estratégico nessa empreitada, e, constitui-se em uma importante ação da Pró-reitoria de Extensão para concretizar esses princípios.

Nesse sentido, ressaltamos que nosso interesse político – ético e institucional – se realiza em nossa proposta para ampliar o processo de democratização da *Revista Interfaces*, que contará com a constituição de um Conselho Executivo que possa articular, com mais ênfase, pautas distribuídas entre as oito áreas temáticas da extensão – Comunicação; Cultura; Direitos humanos e justiça; Educação; Meio ambiente; Saúde; Tecnologia e produção; Trabalho – ampliando e equilibrando o espectro do conteúdo das edições. A ideia é que este Conselho possa auxiliar também na mobilização ampla das chamadas para artigos e relatos, assim como na divulgação da revista em múltiplos contextos, dentro e fora da UFMG. Também pretendemos criar um blog com informações que possam emergir para além das publicações acadêmicas indexadas, trazendo informações do cotidiano da produção extensionista, tanto da UFMG quanto de outras universidades que fazem parte das redes geradas por projetos e programas, publicando: entrevistas, depoimentos, ensaios fotográficos e artísticos, material didático e de formação, vídeos e outros produtos que envolvam processos alinhados com as diretrizes nacionais de extensão configuradas e consolidadas pela PNEU – Política Nacional de Extensão Universitária.

Outra mudança a se destacar é que, já neste número, adotamos uma diagramação estética, que além de ilustrar os artigos e relatos de forma singular, unifica a *Revista*, possibilitando que se possa baixar em um único arquivo a edição completa de cada número publicado.

Sabemos que todas essas tarefas não poderão ser realizadas de forma isolada. Uma forte e estreita parceria com os atores e atrizes que realizam a extensão na UFMG é fundamental. Estudantes, professores/as, técnicos administrativos, equipe da Pró-reitoria de Extensão, os Centros de Extensão das unidades da UFMG, população e comunidades parceiras das ações de extensão, gestores/as e técnicos das políticas públicas, movimentos sociais, instituições e organizações diversas.

Convidamos os/as leitores/as a se inserirem e colaborarem com esse processo de construção de uma universidade pública e diversa!

Claudia Mayorga
Pró-reitora de Extensão UFMG

Paulo Sérgio Nascimento Lopes
Pró-reitor Adjunto de Extensão UFMG

Natacha Rena
Editora Chefe da *Interfaces – Revista de Extensão UFMG*